



NA AMAZÔNIA

Bióloga italiana ajuda ribeirinhos a enfrentarem pandemia e enchentes



CINEMA

Italianos e brasileiros falam sobre desafios pós-pandemia



NA PISTA

Conheça o maior complexo da América Latina realizado pela Pirelli

www.comunitaitaliana.com

Comunità Italiana

Junho de 2021

Ano XXVII - Nº 275



O preço das escolhas

Seguir à risca a letra incólume da lei tornou o ministro do STF Marco Aurélio Mello uma das personagens mais intensas e respeitadas do cenário jurídico, porém não menos polêmica. Após três décadas julgando no Supremo os mais intrincados casos da Justiça brasileira, o decano irá pendurar a toga

Arriva il green pass e ora si punta alla ripresa economica

Capa

38 | Um Brasil 'sonhado' Prestes a se aposentar, ministro Marco Aurélio Mello, do STF, fala à **Comunità** sobre votos polêmicos na mais alta corte do país

Economia

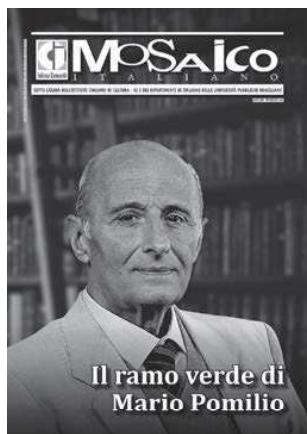
12 | Pensando o futuro Enel X, Tim e Leonardo se unem para realizar projetos integrados de cidades inteligentes no Brasil

14 | 100 anos de fibra Lupo celebra data inovando em máscaras, com livro de Ignácio de Loyola Brandão e promovendo concurso de estilistas

16 | A céu aberto Para fortalecer-se em P&D, Pirelli apresenta em SP maior complexo multipistas da América Latina

Cultura

48 | 'Conversa' com Dante Estudantes brasileiros de italiano dialogam com o historiador e escritor Alessandro Barbero sobre o *sumo poeta*



Distantes, mas unidos Apesar da pandemia, Festa da República italiana não passou em branco. Embaixada e consulados organizaram vários eventos

Perfil



18 | Incontrolável O jurista Wálter Fanganiello Maierovitch descreve como a máfia italiana fortalece-se apesar do avanço global da covid-19

Musica

58 | A ritmo di samba Entrevista al cantautore Mario Venuti: dal nuovo progetto brasiliano all'amicizia con l'artista recentemente scomparso Franco Battiato

Il Lettore Racconta

68 | Valmor Marasca Mestre na fisarmonica, o acordeão, ele orgulha-se de ser Talian e de tocar e cantar músicas tradicionais italianas como *Merica, Merica*

Esportes

64 | Craque daqui e de lá O vôlei brasileiro conta com o poderoso ataque da oposta catarinense Rosamaria Montibeller, que hoje brilha na Itália

Gastronomia

66 | Solidariedade Italcam cria Rete Gastronomia para fortalecer restaurantes italianos no Brasil impactados pela pandemia da covid-19

24 | Injeção indispensável Para recuperar turismo no país, italianos apostam na vacinação em massa e em recursos bilionários do governo

34 | Segurança necessária Defendendo-se da covid-19, Itália controla entrada de viajantes do Brasil e turismo aguarda retomada para os próximos meses

Nossos colunistas

07 | Cose Nostre Um dia de diplomata

10 | Fabio Porta Italia 2021: una nuova partenza

45 | Washington Olivetto A covid enobrece o homem

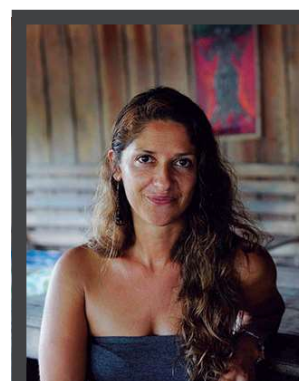
55 | Vicente Dattoli Tédio, cansaço, desesperança... SQN

61 | Guilherme Aquino Milão vacinada

67 | Ary Grandinetti Nogueira Só fazemos 18 anos uma vez

70 | Claudia Monteiro de Castro Farofeiros à vista

30 | L'Italia riapre Le vaccinazioni stanno azzerando i contagi, arriva il green pass e ora si punta alla ripresa economica



26 | Socorro à Amazônia Bióloga italiana condecorada pelo presidente Sergio Mattarella ajuda ribeirinhos a enfrentarem crise sanitária e enchente histórica

Socorro à Amazônia

Isolada na floresta desde o início da pandemia, bióloga italiana condecorada pelo presidente Sergio Mattarella ajuda ribeirinhos a enfrentarem a crise sanitária e narra como lida com enchentes provocadas pela elevação histórica do Rio Negro

ROBERTA GONÇALVES

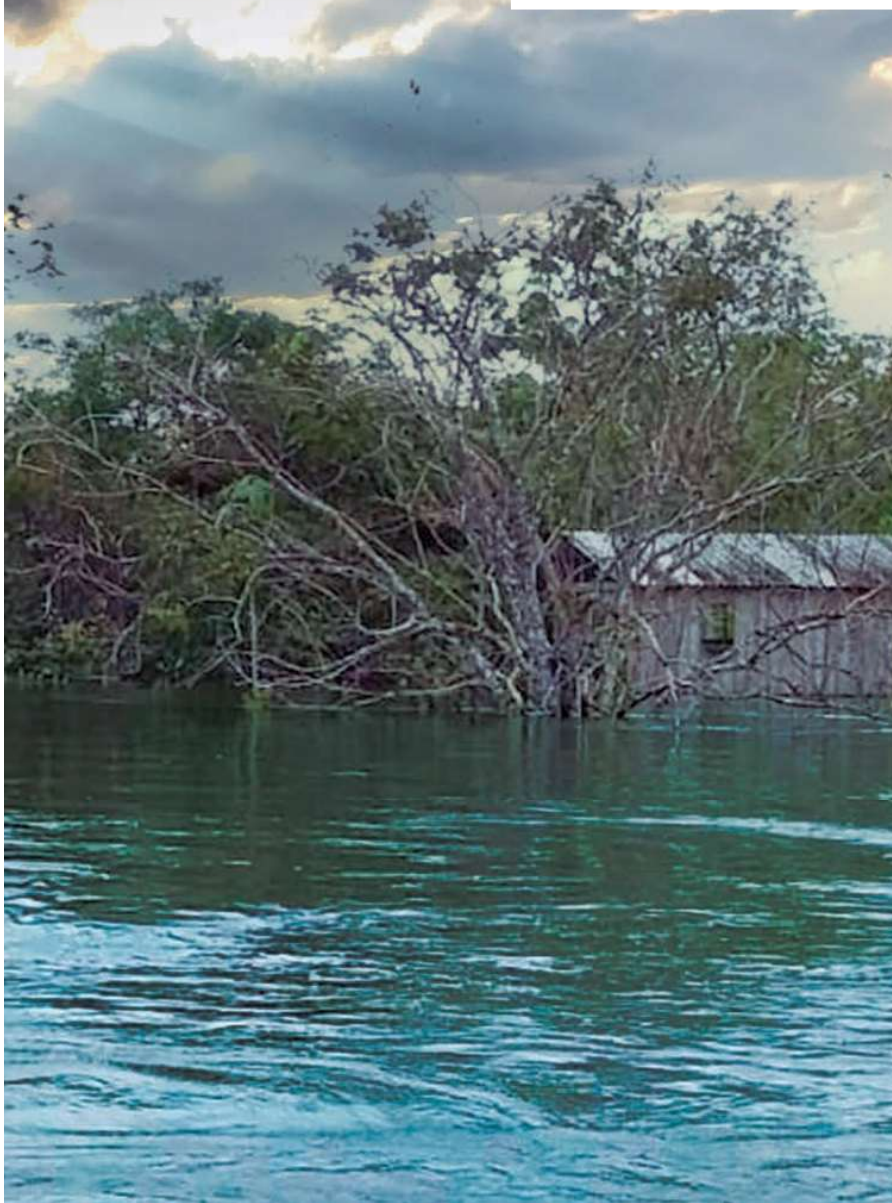
“A defesa do meio ambiente é o caminho em busca da paz mundial. Não é possível alcançar essa conquista sem o desenvolvimento sustentável de um país como o Brasil”. Esse é um dos dogmas que motivam a bióloga italiana Emanuela Evangelista a se levantar todos os dias, em sua modesta casa sobre palafitas, no coração da floresta amazônica, para começar mais um dia

junto aos moradores locais. Mas, sua rotina diária vai muito além da defesa do meio ambiente. Ela também precisa driblar questões como o avanço da pandemia na comunidade de 30 famílias onde vive, dentro da Reserva Xixuaú, divisa entre Amazonas e Roraima.

Com a crise pandêmica, o fornecimento de alimentos foi drasticamente reduzido e a região viu um exponencial aumento da pobreza devido à falta de trabalho e renda. Agora, este cenário tem ainda um problema adicional: os alagamentos trazidos pela alta do Rio Negro, desabrigando famílias inteiras e arrasando a pequena agricultura de subsistência local. Em resposta, o governo do Amazonas instituiu um auxílio-enchente de 300 reais em parcela

única que — conforme relatos de Emanuela — parece não ter sido suficiente para suprir as necessidades dessas famílias.

Natural de Lanuvio, pequena cidade nas proximidades de Roma, a italiana chegou ao local em 2000 para desenvolver um estudo acadêmico. Envolveu-se com as necessidades do lugar e criou uma ONG chamada Amazonia



Milano Onlus, da qual é a atual presidente. Desde então, nunca mais se desvinculou da região. Vive com a população ribeirinha desde 2013, na Reserva Xixuaú, à beira do rio Jauaperi, afluente do Rio Negro, para a qual a Amazonia Onlus busca garantir saúde, educação, trabalho e desenvolvimento sustentável.

Porém os desafios, que já não eram poucos, aumentaram consideravelmente nos últimos meses devido a duas questões dramáticas: a chegada da pandemia, há mais de um ano, e a alta do Rio Negro. Vivendo uma das maiores cheias de sua história, o estado do Amazonas tenta lidar com as consequências de elevação do nível fluvial, que não para de subir, podendo chegar a 30 metros, segundo especialistas locais. Informações oficiais dão conta de que o governo estadual já teria retirado cerca de 4800 pessoas de áreas de alagamento, em um trabalho contínuo.

Preocupada, Emanuela relata que todas as comunidades de sua região estão em estado de alarme, sendo que muitas famílias já abandonaram suas casas. Atividades como cultivo agrícola para subsistência e criação de animais

Das mãos do presidente da Itália, Sergio Mattarella, a bióloga Emanuela Evangelista recebe, em evento realizado no Quirinale, em fevereiro do ano passado, a medalha de Oficial da Ordem do Mérito da República por seu empenho na defesa ambiental, na proteção das populações indígenas e no combate ao desmatamento na Amazônia

terminaram embaixo d'água. A pesca também ficou mais difícil, devido à vastidão de área alagada:

— Precisamos de tudo um pouco: comida, remédios, produtos de higiene, combustível para deslocamento dos barcos, recursos econômicos para reestruturação das famílias — alerta a bióloga.

Outra questão enfrentada por lá refere-se às medidas para barrar a covid-19:

— É impossível manter a distância entre as pessoas dentro da mesma comunidade. É como se todos fizessem parte de uma única família. As casas daqui não têm portas e janelas como construções-padrão. Então tentamos manter a distância entre comunidades diferentes. O importante é evitar os deslocamentos até a cidade, onde existe o maior

— As autoridades locais trabalham com tempos muito lentos. As ajudas de Roraima e Amazonas chegaram somente depois de seis meses do início da pandemia. A ONU também mandou ajuda cerca de dez meses depois. Na época, pedimos apoio oficial para o recebimento de remédios e testes rápidos de covid-19. Mas o suporte que recebemos foi irrisório — denuncia Emanuela.

Em nota para **Comunità**, os governos de Amazonas e de Roraima se pronunciaram. A administração amazônica afirma que destinou auxílio estadual a cerca de 100 mil pessoas entre 2020 e 2021 no valor de 600 reais divididos em três parcelas. Já aquela de Roraima declara que estão sendo reforçadas ações na parte de vigilância ambiental, além do

cerimônia no Palácio Quirinale, em Roma, para ser condecorada pelo presidente italiano Sergio Mattarella com a medalha da Ordem do Mérito da República por sua dedicação à defesa do meio ambiente e às populações indígenas. Em 8 de março do mesmo ano, ela voltou ao Brasil e ficou estarelecida com o que viu.

— Encontrei um país totalmente despreparado. Aterrisei em São Paulo. De lá, peguei um voo para Manaus e durante todo esse percurso ninguém controlou meu trajeto. Quando cheguei a Manaus, fiz uma quarentena voluntária de 14 dias, para evitar qualquer risco de transmitir o vírus na floresta — explica Emanuela.

Durante a pandemia, o setor da Saúde é também a prioridade por lá. O barco-hospital é aguardado para o início de julho. Para evitar aglomeração em ambientes pequenos e fechados a bordo, foram preparados ambulatórios emergenciais em casas de palafita. Com os alagamentos, os ambulatórios terminaram submersos. Preocupada, Emanuela reforça o alerta:



Grande preocupação para a bióloga Emanuela Evangelista: em uma cheia recorde, Rio Negro atingiu 30 metros e ultrapassou em 3 cm a maior enchente em 119 anos. Em Manaus, por exemplo, houve a maior cheia da história da cidade desde o início dos registros em 1902

risco de contágio. De qualquer forma, a floresta é sempre uma incrível proteção, visto que todos os óbitos ocorridos aconteceram na cidade — analisa.

No final de março de 2020, as autoridades locais fecharam as escolas das cidades vizinhas e os grupos escolares dos ribeirinhos:

— Há opção de ensino online, mas fica complicado devido ao sinal fraco de Internet — lamenta Emanuela. A entrada de barcos externos também foi vetada: — Mas os residentes continuam transitando livremente entre as comunidades e a cidade — observa a bióloga. Para os ribeirinhos, como explica a italiana, a presença de auxílio governamental não teve grande impacto, pois as verdadeiras medidas para contenção da covid-19 teriam sido tomadas por iniciativa própria.

monitoramento da covid-19, com o repasse de testes antígenos, entre outras iniciativas.

Voluntários italianos fundamentais no início da pandemia

Devido à suspensão de contato com as cidades vizinhas (restrição de entrada de barcos externos), a Amazon Onlus passou a fornecer itens de primeira necessidade às famílias ribeirinhas.

— Felizmente, recebemos muito respaldo de voluntários da Itália. Eles nos ajudaram a comprar comida, mas também nos deram muito apoio e força, fazendo com que nunca nos sentíssemos sozinhos — afirma Emanuela.

A Itália foi também o destino da bióloga em fevereiro de 2020, quando participou de uma

— Meu apelo é o mesmo há mais de um ano. A população ribeirinha vive isolada, sendo acessada apenas por navegação fluvial, não dispõe de nenhuma assistência sanitária, remédios ou alimentos. É uma situação que torna essas pessoas extremamente vulneráveis a qualquer tipo de infecção, sem estrutura de socorro imediato, em caso de necessidade — avisa.

Outra dificuldade é a escassez de atividades locais, que sofreram um duro golpe pela pandemia.

Como consequência, a população acaba recorrendo à caça clandestina de animais e à extração ilegal de recursos naturais

— Sem uma renda certa, a maioria gasta o tempo buscando alimentos para a própria sobrevivência, pescando onde o alagamento não fez estragos ou cultivando hortas improvisadas — declara a presidente da Amazonia Onlus.

Drone contra incêndio e centro de pesquisa científica

Além das pessoas, é importante também manter viva a floresta que as abriga. Emanuela lembra que preservar a floresta intacta continua sendo sua principal meta. Porém esse objetivo exige também um bom jogo de cintura.



— É necessário buscar um equilíbrio entre a conservação da floresta e as exigências da população local que reivindica uma estrutura mais moderna para qualidade de vida — pondera.

Um dos recursos que deve contribuir para essa estrutura mais moderna virá diretamente da Inglaterra. Trata-se de um trabalho conjunto com a University of Southampton, que está fabricando um drone inglês para combater incêndios na região.

— O protótipo já está pronto. Eles estão esperando a situação melhorar para poder vir aqui apresentá-lo — celebra Emanuela.

A Amazon Onlus mantém parceria com universidades brasileiras e estrangeiras para construir um Centro de Pesquisa Científica na floresta amazônica. A ideia é integrar o interesse de

empresas privadas com aqueles de moradores locais, gerando mais oportunidades.

No Brasil, a parceria também inclui colaboração com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no município de Tefé, interior do Amazonas, para produção de recursos que possam ajudar à floresta, como o drone anti-incêndio.

Fake news e rejeição à vacina contra covid-19

Outra questão que anda pegando fogo por lá é a disseminação de *fake news* provenientes de cidades vizinhas. O resultado, infelizmente, já começa a aparecer: muitos se recusam a tomar a vacina contra covid-19:

— A situação está gerando consequências gravíssimas. Eles



rejeitam a vacina porque acreditam realmente que ela possa matar, causar mutações no seu DNA ou ainda conter um microchip para controle da população. Precisamos de informações sérias, com alcance capilar, que preparem os habitantes à imunização — adverte a bióloga.

Mesmo com as dificuldades, Emanuela vê grandes progressos ao longo de tantos anos. Para a bióloga, a visão sobre a Amazônia está lentamente se transformando. Ela observa que aquela ideia de “inferno verde”, de um lugar onde não se produzia nada, está mudando.

— Hoje, caminhamos sobre uma onda mais *green*, que respeita o meio ambiente e o planeta. Acredito que essa seja a verdadeira direção para uma sólida paz mundial. É gratificante pensar que

contribuímos um pouco para isso. Os habitantes da floresta também dão mais valor à riqueza natural e à cultura que eles mantêm viva — comemora.

Entre prós e contras, a italiana chega à conclusão de que é fundamental continuar sua trajetória, alertando que a perda da Amazônia seria uma tragédia não



‘Sem uma renda certa, a maioria gasta o tempo buscando alimentos para a própria sobrevivência, pescando onde o alagamento não fez estragos ou cultivando hortas improvisadas’

Emanuela Evangelista

apenas para o Brasil, mas para toda a humanidade:

— O conhecimento dessa população é um verdadeiro patrimônio cultural. Eles são os depositários de uma sabedoria milenar da floresta. Por isso, vale a pena se arriscar todos os dias — conclui. 🌿

SERVIÇO

AMAZONIA ONLUS

SITE: WWW.AMAZONIABR.ORG/PT

E-MAIL: INFO@AMAZONIABR.ORG

SEDE ADMINISTRATIVA: VIA POLA 21 -
20124 MILANO, ITALIA